

ESTRATÉGIAS MUNDO

Espécies
cujos nomes
estão à venda
na internet



■ O desafio da comandante

Em julho de 1999 a astronauta norte-americana Eileen Collins tornou-se a primeira mulher – e até hoje a única – a comandar a missão de um ônibus espacial. Liderou a equipe que colocou em órbita o telescópio de raios X Chandra. Agora ela está na iminência de repetir a experiência – mas o cenário é bem diferente. Está previsto para maio o voo da nave Discovery que marcará o retorno das viagens dos ônibus espaciais. Elas foram interrompidas há dois anos, depois que o Columbia pulverizou-se ao penetrar a

atmosfera, matando os sete tripulantes. Sobre os ombros da comandante Collins pesa a responsabilidade de provar que as idosas naves norte-americanas ainda são seguras. “As mudanças de engenharia e de organização que estamos promovendo são difíceis, mas vamos conseguir”, diz a astronauta, de 48 anos, casada e mãe de uma menina de 9 anos. A tragédia do Columbia foi selada já no seu lançamento, quando um fragmento do tanque de combustível chocou-se contra um painel na asa esquerda, causando uma perfuração que levou à destruição da nave na reentrada da atmos-

fera. A equipe de Collins está sendo preparada para realizar eventuais consertos na nave em órbita. Eles aprenderam técnicas de reparo, como afixar remendos em buracos da

fuselagem. Também irão substituir um dos quatro giroscópios da Estação Espacial Internacional. Tais equipamentos são responsáveis pela orientação da estação. ●



Eileen Collins:
artífice do
retorno dos
ônibus
espaciais

Alter ego no reino animal

Museus de história natural freqüentemente guardam espécies que ainda não foram descritas. Em boa medida, isso é causado pela falta de investimento na taxonomia, ciência que lida com a identificação e a classificação de organismos. A entidade alemã Biopat, sigla para Patronos da Biodiversidade, arrumou uma forma engenhosa de enfrentar o problema. Em troca de dinheiro, permite que qualquer pessoa batize uma nova espécie. Mais de cem patrocinadores já destinaram mais de US\$ 450 mil para pesquisa e conservação. O dinheiro é dividido entre a instituição que descobriu o organismo e projetos de pesquisa nos países onde ele foi encontrado. Entre as espécies cujos nomes foram “vendidos” há orquídeas, sapos e insetos de países como a Bolí-

via, Madagascar e Filipinas. O consultor norte-americano Stan Vlasimsky é um patrocinador generoso. Os membros de sua família têm um *alter ego* no reino animal. Uma orquídea boliviana, *Epidendrum lezlieae*, homenageia a mulher, Leslie. A filha Claudia e o filho Liam batizaram sapos do Panamá e de Madagascar, enquanto o caçula Carden emprestou o nome a um lagarto peruano, *Euspondylus cardenii*. “É um jeito de ajudar a ciência e dar um presente permanente a quem se ama”, diz Vlasimsky, cujo *alter ego* animal é o besouro *Eupholus vlasimskyi*. O custo de batizar uma espécie vai de US\$ 3,5 mil para insetos até US\$ 13 mil para beija-flores. Há cerca de 40 animais sem nome à espera de patrocinadores, no site www.biopat.de (*Science*, 4 de março)

REPRODUÇÃO/BLOPAT



■ De horizonte a horizonte

O milionário norte-americano Steve Fossett, de 60 anos, tornou-se o primeiro homem a dar a volta ao mundo em vôo solo, sem escalas nem reabastecimento. No comando do ultraleve Virgin Atlantic GlobalFlyer, Fossett cumpriu o périplo em 67 horas e um minuto – partindo do aeroporto de Salina, no Estado de Kansas, às 18h47 (hora local) do dia 28 de fevereiro e aterrissando no mesmo lugar às 16h48 do dia 3 de março. Sobrevoeou o Atlântico, o norte da África, o Oriente Médio e o Pacífico, e bateu o recorde

de distância percorrida sem escalas, que pertencia a um bombardeiro. Entrar para o livro dos records não é novidade para Fossett, que já bateu 103 records oficiais em

modalidades esportivas como o iatismo e o balonismo. A viagem teve momentos tensos, graças a falhas no sistema de GPS e vazamentos de combustível.



O GlobalFlyer: vôo ininterrupto de 67 horas

■ Mais bolsas no mundo muçulmano

O IDB (sigla para Banco do Desenvolvimento Islâmico) aumentou o volume de recursos de seu programa de bolsas de estudo para pesquisadores de nações muçulmanas. Em reunião realizada na Arábia Saudita, o comitê executivo do banco aprovou a alocação extra de US\$ 1 milhão por ano. O programa de bolsas existe desde 1992, já distribuiu US\$ 11 milhões e viabilizou temporadas de estudo de pesquisadores em universidades e centros de excelência de países de vários continentes.

DIVULGAÇÃO

Alerta contra tsunamis



PIERRE VIROT/JOINS

Campo agrícola na Índia: mais dinheiro para pesquisa

O governo da Índia anunciou um aumento de 24% no orçamento de ciência e tecnologia deste ano. O ministro das Finanças, Palaniappan Chidambaram, destacou o crescimento dos investimentos públicos em áreas estratégicas nas quais o país quer tornar-se líder mundial, como a pesquisa agrícola, a biotecnologia e o desenvolvimento de produtos farmacêuticos. O aumento das verbas também contempla a construção de um sistema de alerta de tsunamis. O Departamento de Desenvolvimento do Oceano terá um reforço de 64% em seus recursos. Irá receber US\$ 87,7 milhões, incluindo-se US\$ 4,6 milhões para criar um sistema de alerta e US\$ 5,8 milhões para coletar dados no mar. (SciDev.Net, 2 de março)

■ Vítimas do conflito

Choques entre governo e rebeldes na Costa do Marfim interromperam as pesquisas da Associação do Desenvolvimento do Oeste da África

(Warda, na sigla em inglês). Depois que um cientista da instituição, Robert Carsky, foi morto na explosão de uma bomba, a equipe do Warda abandonou o país. A grande proeza da associação foi o desenvolvimento de variedades de arroz conhecidas como Nerica (Novo Arroz da África, na sigla em inglês), que garantiram mais proteína para a dieta dos africanos e multiplicaram os lucros dos agricultores. (SciDev.Net, 2 de março)



WORLD FOOD PRIZE

Arroz Nerica: mais proteína

Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



<http://www.astronautix.com>

O compêndio on-line traz curiosidades históricas sobre a corrida espacial, descrições de naves e bases de lançamentos, e notícias.



<http://www.pulganaideia.com.br>

O site brasileiro de jornalismo científico adapta fatos e informações para a linguagem do público infanto-juvenil.



http://geogdata.csun.edu/world_atlas/index.html

O atlas com 500 imagens panorâmicas de países, continentes e acidentes geográficos é mantido por um professor de geografia californiano.